

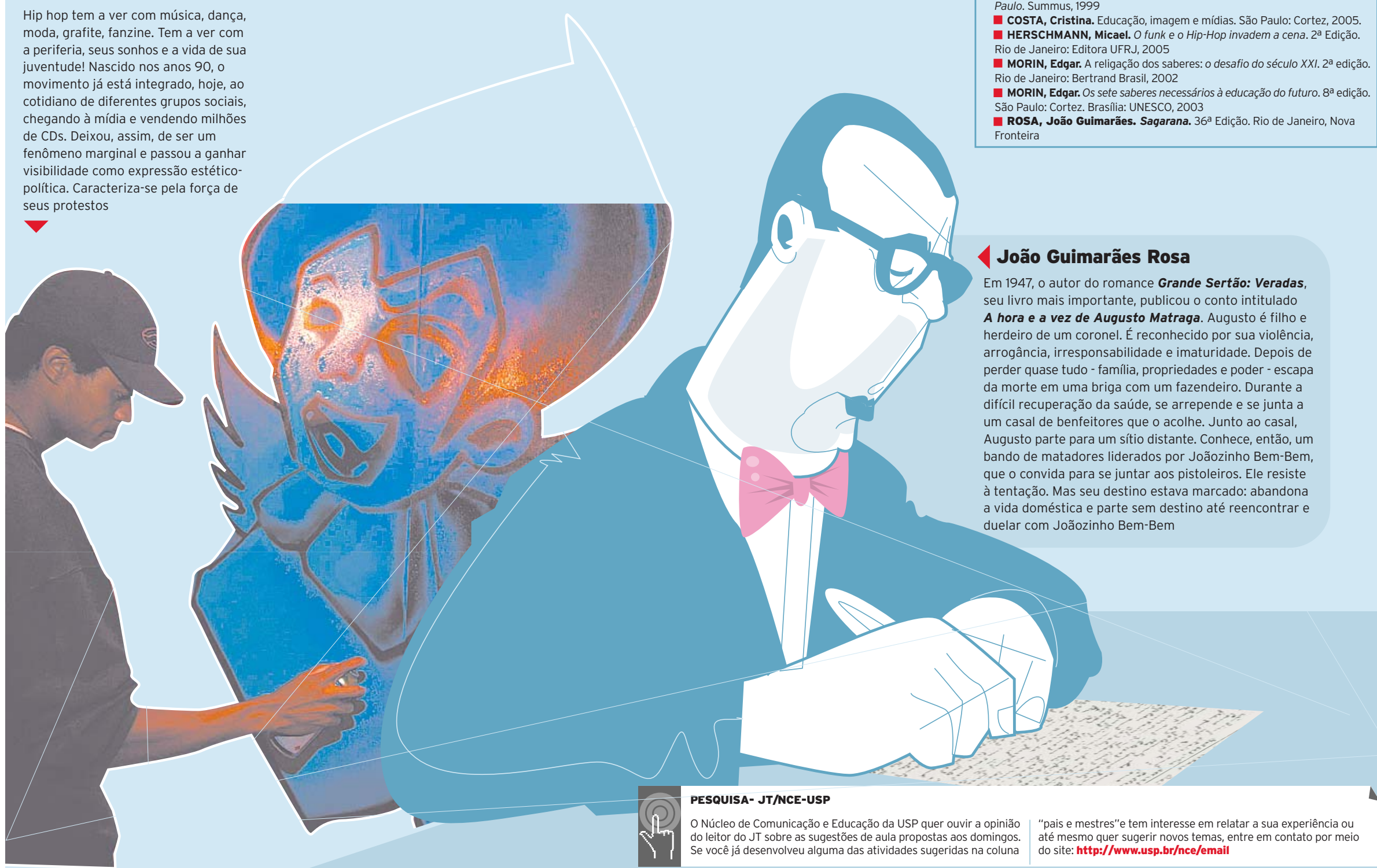
> pais & mestres

Sugestão de aula: Ensino Fundamental

O hip hop na sala de aula

EDUCOMUNICAÇÃO

Hip hop tem a ver com música, dança, moda, grafite, fanzine. Tem a ver com a periferia, seus sonhos e a vida de sua juventude! Nascido nos anos 90, o movimento já está integrado, hoje, ao cotidiano de diferentes grupos sociais, chegando à mídia e vendendo milhões de CDs. Deixou, assim, de ser um fenômeno marginal e passou a ganhar visibilidade como expressão estético-política. Caracteriza-se pela força de seus protestos



BIBLIOGRAFIA

- **ANDRADE, Elaine Nunes de** (org). *Rap e educação, rap é educação*. São Paulo. Summus, 1999
- **COSTA, Cristina**. *Educação, imagem e mídias*. São Paulo: Cortez, 2005.
- **HERSCHMANN, Micael**. *O funk e o Hip-Hop invadem a cena*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005
- **MORIN, Edgar**. *A religião dos saberes: o desafio do século XXI*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002
- **MORIN, Edgar**. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 8ª edição. São Paulo: Cortez. Brasília: UNESCO, 2003
- **ROSA, João Guimarães**. *Sagarana*. 36ª Edição. Rio de Janeiro, Nova Fronteira

João Guimarães Rosa

Em 1947, o autor do romance **Grande Sertão: Veredas**, seu livro mais importante, publicou o conto intitulado **A hora e a vez de Augusto Matraga**. Augusto é filho e herdeiro de um coronel. É reconhecido por sua violência, arrogância, irresponsabilidade e imaturidade. Depois de perder quase tudo - família, propriedades e poder - escapa da morte em uma briga com um fazendeiro. Durante a difícil recuperação da saúde, se arrepende e se junta a um casal de benfeitores que o acolhe. Junto ao casal, Augusto parte para um sítio distante. Conhece, então, um bando de matadores liderados por Joãozinho Bem-Bem, que o convida para se juntar aos pistoleiros. Ele resiste à tentação. Mas seu destino estava marcado: abandona a vida doméstica e parte sem destino até reencontrar e duelar com Joãozinho Bem-Bem

PESQUISA - JT/NCE-USP

O Núcleo de Comunicação e Educação da USP quer ouvir a opinião do leitor do JT sobre as sugestões de aula propostas aos domingos. Se você já desenvolveu alguma das atividades sugeridas na coluna

"pais e mestres" e tem interesse em relatar a sua experiência ou até mesmo quer sugerir novos temas, entre em contato por meio do site: <http://www.usp.br/nce/email>

MARIA REHDER

A literatura e o hip hop podem contribuir para identificar, na produção cultural, os diversos recursos que são utilizados para expressar os conflitos humanos, além de cumprir - cada um a seu modo - com a função de ampliar o repertório e o campo de expansão do imaginário da sociedade.

O autor - do texto literário, do grafite, do rap, da dança, do fanzine - registra a realidade e a compartilha com o mundo, revelando formas próprias, criativas e, muitas vezes, inéditas de representá-la.

No caso do hip hop, a proposta é ir além do registro, em direção à transformação social. O objetivo da aula de hoje, proposta pelo JT em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, é aproximar os professores do hip hop e os alunos da literatura, estabelecendo um diálogo entre as duas modalidades.

Segundo estudiosos como a pedagoga Elaine Nunes de Andrade - que organizou o livro *Rap e Educação - Rap É Educação* -, a importância do hip hop está em sua capacidade

de articular formas simbólicas de resistência e um forte discurso de conscientização e mobilização social, elaborados com identidade e autonomia, apontando para dificuldades próprias das desigualdades sociais como a pobreza, a violência, o desamparo e as infinitas formas de preconceito.

Na realização deste esboço de aula, voltada a alunos de 7ª e 8ª séries do ensino fundamental, colaborou Eliane Miraglia, educadora e mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP.

OBJETIVO

1 Fazer com que os estudantes conheçam o conto *A hora e a vez de Augusto Matraga*, de Guimarães Rosa, por meio da leitura, interpretação e reconstrução do texto, identificando a maneira como o autor modela a linguagem para caracterizar o ambiente, a vida e as relações interpessoais do homem exposto a um mundo sem lei, frente à ação opressiva e criminosa de matadores sem escrúpulos.

Neste contexto, a única referência de ordem presente para estabelecer parâmetros de comportamento é a religião. As possibilidades de temor e a redenção se manifestam

diante da ideia do Diabo/Mal e de Deus/Bem.

O professor deve contribuir para que os estudantes transponham a ficção para, na realidade, buscar pontos comuns com as informações de seus próprios repertórios. E também desenvolver uma leitura por uma perspectiva multidisciplinar, utilizando conteúdos próprios de História, Geografia, Sociologia e Psicologia (comportamento).

MATERIAL

2 O professor poderá providenciar cópias ou solicitar que os estudantes pesquisem na biblioteca o conto a ser estudado.

O TEXTO

3 A estrutura do texto pode ser dividida nas seguintes partes: **Parte 1:** Nhô Augusto e Sariema **Parte 2:** Dona Dionora e Ovídio **Parte 3:** A traição dos capangas **Parte 4:** Recuperação de Nhô Augusto **Parte 5:** Rumo à nova vida **Parte 6:** Notícias do passado **Parte 7:** O bando de Seu Joãozinho Bem-Bem **Parte 8:** A partida de Nhô Augusto **Parte 9:** O reencontro de Nhô Augusto e Joãozinho Bem-Bem

DESENVOLVIMENTO

4 **1º etapa:** antes de solicitar a leitura e interpretação do texto, discuta a importância da literatura como forma de arte, expressão e cultura do ser humano.

2º etapa: registre na lousa as principais percepções dos estudantes com relação ao contato com a literatura (por meio de leituras, filmes, novelas, minisséries).

3º etapa: divida a sala em grupos e distribua os trechos para leitura e interpretação. Auxilie os grupos, especialmente com relação ao vocabulário do texto, porque trata-se de uma linguagem regional específica de uma época. Aproveite a oportunidade para ajudar os alunos a começarem a fazer uma atualização dos termos, buscando paralelos nas gírias e expressões atuais.

4º etapa: peça aos grupos que destaquem os trechos em que o texto trata de religiosidade, prostituição, traição, superstição, conflito, duelo e exterminação. Também os ajude a identificar aspectos relevantes da leitura, como:

A violência do homem: *"Enhô Augusto cuspiu e riu, cerrando os dentes."*

A violência da natureza: *"Deu uma inverno brava, mas para Nhô Au-*

gusto não foi nada: passava os dias debaixo da chuva."

A violência de Deus: *"Mas, qual, aí era que se perdia, mesmo, que Deus o castigava com mão mais dura..."*

A violência das tentações: *"Assim, sim, que era bom fazer penitência, com a tentação estimulando, com o rasto no terreno conquistado, com o perigo e tudo."*

A violência da beleza: *"(...) e deu uma manhã em que Nhô Augusto saiu para o terreiro e desconheceu o mundo: um sol, tal qualzinho a bola de enxofre do fundo do pote, marinava céu acima, num azul de águassem praias, com luz jogada de um para o outro lado, e um desperdício de verdes cá embaixo - a manhã mais bonita que ele já pudera ver."*

A presença da música no cotidiano: *"Cantou, um longo tempo. Até que todas as asas saíssem do céu."*

5º etapa: depois de ler e interpretar o conto, cada grupo deverá apresentar seu trecho do livro.

6º etapa: cada grupo deverá atualizar o conteúdo do texto, utilizando uma das formas de expressão do hip hop: o rap, o grafite, o fanzine, a dança.

Os grupos poderão converter, recontar e recriar a estrutura e temas discutidos pela literatura, recontextualizando o conteúdo e a linguagem de Guimarães Rosa.

7º etapa: proponha uma mostra em que cada grupo apresente sua releitura do trecho estudado do conto de Guimarães Rosa.

SUGESTÃO

5 Como o hip hop permite muitas abordagens, o professor poderá propor desde a elaboração de programas de rádio pelos estudantes até a produção de fanzines ou documentários, com a inclusão de imagens e coreografias que explorem toda a potencialidade do diálogo (verbal e não verbal) entre os estudantes e o texto literário, demonstrando a flexibilidade e a integração entre essas linguagens.

PAPEL DO PROFESSOR

6 Levar os estudantes a se apropriarem e a fruírem o texto literário. Explorar o hip hop como canal para atualização e recontextualização da temática literária e instrumento para a expressão de si.

Equipe de Consultoria educacional do NCE-USP: Isabel Leão, Ana Paula Ignácio, Carmen Gattás, Luci Ferraz e Salete Soares.

> pó de giz

• Palestra sobre educação infantil

• O Fórum Paulista de Educação Infantil realizará no dia 29 de setembro, das 9h às 12h, palestra com o professor Vital Didonet, especialista em educação infantil, legislação e políticas públicas de educação e direitos da criança. O evento será realizado no Auditório da Escola de Aplicação da USP, que fica na Avenida da Universidade, 308, na Cidade Universitária, em São Paulo. Informações: mdasanches@yahoo.com.br

Anote



Exposição 'Ecolápis' na Estação Ciência

Em parceria com a Faber-Castell, a Estação Ciência realiza a exposição Ciclo do Ecolápis, que mostra a tecnologia do desenvolvimento e fabricação do produto, além das questões ecológi-

cas levadas em conta nos processos industriais. São grandes painéis com elementos interativos, além de objetos táteis, jogos e um vídeo gravado numa fábrica de verdade. (www.eciencia.usp.br)

Oficina: negro nos livros didáticos

Estão abertas as inscrições para a oficina "A Imagem do Negro nos Livros Didáticos", voltada para educadores, que acontecerá no dia 15 de setembro na subde do Sindicato dos Professores de São Paulo (Apeoesp), em São Bernardo do Campo, no ABC paulista. Os participantes do evento receberão certificado e terão direito a almoço. Inscrições e informações sobre a oficina pelo telefone 11-4125-6558.



É prerrogativa do professor o estado de prontidão para ensinar e aprender com os alunos, estabelecendo relação de troca simbólica mútua", ELIANE MIRAGLIA, USP

Mobilização pelo Dia da Leitura

Com o objetivo de mobilizar a Assembléia Legislativa para a votação do projeto de lei que visa incluir oficialmente no calendário o Dia da Leitura, será realizado no dia 14 de setembro, das 9h às 12h30, o "Simpósio Ave Palavra: Políticas Públicas de Incentivo à Leitura", na Assembléia Legislativa (Av. Pedro Álvares Cabral, 201, Ibirapuera). O evento é gratuito.